

Exercícios Dissertativos

1. (2000) Diferenças afastaram e semelhanças aproximaram comunistas e anarquistas no século XIX e primeira metade do XX.

Identifique e comente essas diferenças e semelhanças.

2. (2001) “(...) e em lugar de ouro, de prata e de outros bens que servem de moeda em outras regiões, aqui a moeda é feita de pessoas, que não são nem ouro, nem tecidos, mas sim criaturas. E a nós a vergonha e a de nossos predecessores, de termos, em nossa simplicidade, aberto a porta a tantos males (...)”

Garcia II, rei do Congo, século XVII

Comente os acontecimentos a que se refere o rei africano e como estão relacionados à colônia brasileira.

3. (2001) A era de paz e cooperação, que muitos esperavam se seguiria à vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, não resistiu até o final dos anos de 1940, tendo sido substituída pela “guerra fria”, entre as grandes potências, e por “guerras quentes” localizadas.

Considerando a “guerra fria”,

- a) explique as divergências fundamentais entre as grandes potências;
 - b) relacione a “guerra fria” com um conflito de “guerra quente”.
-

4. (2002) Nas primeiras décadas do século XIX, com as independências das Américas, parecia aos contemporâneos que o colonialismo terminara. Mas, nas últimas décadas do mesmo século, as potências europeias estavam guerreando e negociando entre si a partilha da África e da Ásia.

Explique os interesses econômicos e os argumentos político-ideológicos presentes

- a) na superação do velho colonialismo.
 - b) na constituição do neocolonialismo.
-

5. (2002) “ Havia o professor responsável pela classe que algumas vezes aparecia de uniforme. Ele nos explicou o comunismo: ‘Comunismo é quando passamos por um açougue onde está pendurada uma lingüiça. Quebramos então a vitrine e levamos a lingüiça. Isso é comunismo.’ [...]”

Heiner Müller. Guerra sem batalha.

Com base no relato do autor, membro da Juventude Hitlerista, explique

- a) a concepção de comunismo do professor.
 - b) como o regime nazista combatia esse inimigo.
-

6. (2002) Se é, como se diz comumente, pelo estudo do passado que se pode compreender o presente, utilize seu conhecimento de História para comentar criticamente

- a) a manchete de capa da revista Época/Globo, em outubro de 2001: “A Globalização do Medo. Viver ficou perigoso”
- b) o ataque terrorista ao Pentágono e ao W.T.C., em 11 de setembro do mesmo ano.

7. (2003) “A palavra [escravidão] carrega (...) a história dolorosíssima de vários milênios, durante os quais, em quase todos os cantos do mundo, o mais cruel e desumanizador sistema de recrutar e controlar trabalho predominou sobre todos os demais. Tão ampla foi sua vigência no espaço e no tempo que hoje todos, na Europa, na Ásia, na África e nas Américas, fora de grupos como os pigmeus ou os bosquímanos, somos descendentes de escravos e de senhores e mercadores de escravos”.

Alberto da Costa e Silva. A manilha e o libambo.

Partindo da afirmação do autor, destaque as particularidades da escravidão na Antiguidade e na Época Moderna, indicando suas semelhanças e diferenças.

8. (2003) Examinando as mudanças que marcaram a passagem do século 17 para o 18, o historiador francês Paul Hazard disse que os novos filósofos tentaram substituir uma civilização baseada na “idéia de dever” por uma civilização baseada na “idéia de direito”.

Com base nas afirmações acima, e utilizando seus conhecimentos de História, explique o que o autor quer dizer com

- a) “idéia de dever”?
- b) Civilização baseada na “idéia de direito”?

9. (2003)



Veríssimo. Família Brasil. O Estado de S. Paulo, 11/08/2002.

A partir da charge de Veríssimo, responda:

- a) Qual a crítica nela veiculada?
- b) Qual o papel que o FMI desempenha no atual estágio do capitalismo?

10. (2004) A Primeira Guerra Mundial, (1914-1918), foi o primeiro conjunto de acontecimentos que abalou seriamente o domínio colonial e a existência de impérios europeus no século XX.

Tendo por base o texto, explique:

- a) A associação entre o colonialismo europeu e a Primeira Guerra.
 - b) A relação entre a Primeira Guerra e a destruição do Império Russo.
-

11. (2006) A História Contemporânea, no programa de História da FUVEST, contém um item que diz: “A Europa em competição (1871-1914): imperialismo, neocolonialismo e belle époque”. Indique

- a) em que consistia essa competição e por que era imperialista.
 - b) o significado da expressão belle époque.
-

12. (2006) Há consenso, entre os estudiosos, de que o período, compreendido entre os últimos anos da década de 1940 e os primeiros da década de 1970 foi, para a economia capitalista, sobretudo para a dos países mais avançados, uma verdadeira “era de ouro”.

Caracterize essa fase do capitalismo em termos

- a) do chamado Estado de Bem-Estar (Welfare State).
 - b) da chamada Guerra Fria.
-

13. (2007) Nas décadas de 60 e 70 do século XX, as sociedades do Ocidente passaram por agitações políticas e mudanças no que diz respeito à moral, ao comportamento e aos valores, podendo tais mudanças ser consideradas como revolucionárias.

Exemplifique essa afirmação com base na relação entre

- a) Vietnã e movimento estudantil.
 - b) pílula anticoncepcional e movimento “hippie”.
-

14. (2009) Criado em 1948, o Estado de Israel acaba de completar 60 anos. Discorra sobre

- a) o contexto histórico internacional que levou à criação desse Estado;
 - b) as razões históricas dos conflitos entre israelenses e palestinos, que persistem até hoje.
-

15. (2010) Franklin D. Roosevelt assumiu a presidência dos Estados Unidos, no ano de 1933, em meio a uma grave crise econômica, iniciada em 1929; também Barak Obama deparou com um problema similar ao se tornar presidente do mesmo país, em 2009.

- a) Com relação ao governo Roosevelt, indique as medidas adotadas por ele para fazer frente à crise de 1929.
 - b) Com relação à crise de 2008, enfrentada pelo presidente Obama, indique os principais fatores que a desencadearam e como ela se manifestou.
-

16. (2011) Este livro não pretende ser um libelo nem uma confissão, e menos ainda uma aventura, pois a morte não é uma aventura para aqueles que se deparam face a face com ela. Apenas procura mostrar o que foi uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra.

Erich Maria Remarque, *Nada de novo no front*. São Paulo: Abril, 1974 [1929], p.9.

Publicado originalmente em 1929, logo transformado em best seller mundial, o livro de Remarque é, em boa parte, autobiográfico, já que seu autor foi combatente do exército alemão na Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918. Discuta a ideia transmitida por “uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra”, considerando:

- a) As formas tradicionais de realização de guerras internacionais, vigentes até 1914 e, a partir daí, modificadas.
- b) A relação da guerra com a economia mundial, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX.

-
17. (2012) Leia este texto, que se refere à dominação europeia sobre povos e terras africanas. Desde o século XVI, os portugueses e, trezentos anos mais tarde, os franceses, britânicos e alemães souberam usar os povos [africanos] mais fracos contra os mais fortes que desejavam submeter. Aliaram-se àqueles e somaram os seus grandes números aos contingentes, em geral pequenos, de militares europeus.

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 98.

- a) Diferencie a presença europeia na África nos dois períodos aos quais o texto se refere.
 - b) Indique uma decorrência, para o continente africano, dessa política colonial de estimular conflitos internos.
-

18. (2012) O cartaz abaixo, parte de uma campanha sindical pela redução da jornada diária de trabalho, foi divulgado em 1919 pela União Interdepartamental da Confederação Geral dos Trabalhadores da Região do Sena, na França.



Tradução dos escritos do cartaz: “União dos Sindicatos de Trabalhadores do Sena”. “As 8 horas”. “Operário, a regra foi aprovada, mas apenas sua ação a fará ser aplicada”.

- a) Identifique um elemento visual no cartaz que caracterize a principal reivindicação dos sindicatos e o explique.
- b) Identifique e analise a visão de luta social que a cena principal do cartaz apresenta.
-
19. (2013) Observe a foto abaixo, tirada no Gueto de Varsóvia, em 1943, durante a ocupação nazista da Polônia.



Mendel Grossman. With a Camera in the Ghetto. Tel-Aviv: Hakibutz Hameuchad, 1972, p.47.

- a) Por que o menino porta uma estrela nas costas e o que essa estrela representava nas zonas de domínio nazista?
- b) Explique a dinâmica de funcionamento do Gueto de Varsóvia e o que ele representou na dominação nazista da Polônia.
-

20. (2014)



Viktor Koretsky, Soldado, liberte sua
Bielorrússia, 1943.



Anônimo, Libertadores, 1944.

As duas imagens acima foram divulgadas durante a Segunda Guerra Mundial, respectivamente, na União Soviética e na Alemanha.

- (a) Indique semelhanças e diferenças de maior relevância entre elas, no tocante a relação forma-conteúdo.
- (b) Qual era a situação político-militar vivida por esses países, no momento em que os cartazes foram produzidos?

21. (2014) O Plano Colômbia inicial consistia antes de tudo em uma ajuda militar destinada à erradicação das plantações de droga. Os programas de fumigação não tiveram início com ele: existiram desde 1994. Isto não impediu um crescimento ainda maior da superfície cultivada. Com o Plano Colômbia, e sobretudo a partir de 2001, esses programas adquiriram nova dimensão. Entretanto, não parece que eles tenham tido, tampouco, mais sucesso.

Daniel Pécaut, “Lógicas econômicas, militares e políticas na ‘guerra’ colombiana”. In: C. Brigagão & D. Proença Jr. (orgs.). **Paz e terrorismo**. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 255.

- (a) Qual foi o papel desempenhado pelos Estados Unidos da América na implementação do “Plano Colômbia”?
- (b) A afirmação do autor de que o “Plano Colômbia” e outros programas semelhantes a ele, aparentemente, não tiveram grande sucesso se justifica? Explique.

22. (2015) Leia os dois fragmentos abaixo.

- (I) É necessário, pois, aceitar como princípio e ponto de partida o fato de que existe uma hierarquia de raças e civilizações, e que nós pertencemos a raça e civilização superiores, reconhecendo ainda que a superioridade confere direitos, mas, em contrapartida, impõe obrigações estritas. A legitimação básica da conquista de povos nativos é a convicção de nossa superioridade, não simplesmente nossa superioridade mecânica, econômica e militar, mas nossa superioridade moral. Nossa dignidade se baseia nessa qualidade, e ela funda nosso direito de dirigir o resto da humanidade. O poder material é apenas um meio para esse fim.

Declaração do francês Jules Harmand, em 1910. Apud: Edward Said. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado.

- (II) (...) apesar das suas diferenças, os ingleses e os franceses viam o Oriente como uma entidade geográfica - e cultural, política, demográfica, sociológica e histórica - sobre cujos destinos eles acreditavam ter um direito tradicional. Para eles, o Oriente não era nenhuma descoberta repentina, mas uma área ao leste da Europa cujo valor principal era definido uniformemente em termos de Europa, mais particularmente em termos que reivindicavam especificamente para a Europa - para a ciência, a erudição, o entendimento e a administração da Europa - o crédito por ter transformado o Oriente naquilo que era.

Edward Said. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- (a) Identifique a principal ideia defendida no texto I e explique sua relação com a expansão imperialista europeia no final do século XIX.
- (b) Relacione o texto I com o texto II, quanto à concepção política neles presente.

23. (2015)



Os cartazes acima circularam durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

- (a) Identifique, em cada um dos cartazes, um elemento que permita associá-los, respectivamente, às principais forças políticas envolvidas nessa guerra.
- (b) Caracterize as principais propostas das forças políticas representadas nos cartazes.

24. (2016) Como proteção contra a fantasia e a demência financeiras, a memória é muito melhor do que a lei. Quando a lembrança do desastre de 1929 se perdeu no esquecimento, a lei e a regulação não foram suficientes. A história é extremamente útil para proteger as pessoas da avareza dos outros e delas mesmas.

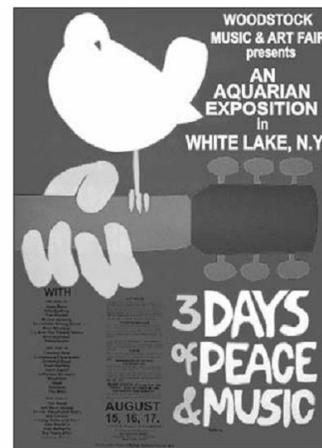
John Kenneth Galbraith, O grande crash, 1929.

- (a) Indique duas das características principais do que o autor chama de “desastre de 1929”.
(b) Identifique algum fenômeno posterior, comparável ao “desastre de 1929”, estabelecendo semelhanças e diferenças entre ambos.

25. (2016)



1968



1969

Com base nessas imagens,

- (a) identifique as situações históricas específicas às quais elas se referem;
(b) descreva dois elementos internos a cada uma que permitam estabelecer uma relação entre elas.